

Rio Como Vamos: Copa e Olimpíadas dão trabalho aos cariocas

(Não Assinado)

OPORTUNIDADE

RIO - A previsão divulgada este mês pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) é otimista: o mercado de trabalho brasileiro deve gerar este ano dois milhões de vagas, o dobro das 995 mil criadas em 2009. Na cidade do Rio, que se prepara para a Copa de 2014 e as Olimpíadas de 2016, a expectativa de abertura de novos empregos formais é ainda mais animadora, impulsionada pela recuperação econômica ocorrida no início do ano. Após fechar 2009 sob os efeitos da crise econômica mundial, com o pior saldo entre trabalhadores admitidos e desligados dos últimos seis anos (51.540 novos empregos, contra 84.147 em 2008), o município do Rio acumulou 9.583 novas vagas no primeiro bimestre deste ano. É o segundo melhor resultado da década.

(Qual a característica mais importante que um bom profissional deve ter? Por quê?)

Os dados, levantados pelo Rio Como Vamos (RCV) no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego, mostram que, em 2009, 706.242 funcionários foram desligados na capital, e 757.782 contratados (12% deles para o primeiro emprego). O saldo da cidade representa 58% dos novos empregos gerados no ano em todo o estado, que fechou em 88.875 vagas. Já em 2010, o saldo de janeiro foi de 3.799 novas vagas, seguindo a tendência nacional, com o melhor resultado para o mês nos últimos dez anos. No mês seguinte, foi de 5.784, o quarto melhor fevereiro da década.

"Perspectivas de longo prazo são muito boas"

Giselle Vilela, de 27 anos, moradora do Engenho Novo, viveu na pele as incertezas econômicas do ano passado e a recuperação deste início de ano. Em maio de 2009, foi demitida do emprego de propagandista no qual estava há mais de um ano. Era contratada de uma empresa que prestava serviço a uma multinacional, cujo contrato não foi renovado. Em setembro, ela conseguiu emprego em outra terceirizada, para atender um laboratório de medicamentos fitoterápicos, com salário menor que o anterior. Já em janeiro, pediu demissão para ser representante comercial de um laboratório homeopático, agora com rendimento maior.

- Para uma época de crise, fechar o ano com saldo de empregos positivo é um resultado razoável. Este ano começou bem, com clara recuperação, e as perspectivas de longo prazo são muito boas, com projetos e investimentos que temos em andamento não só na capital, mas em toda a Região Metropolitana - avalia o economista, pesquisador do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade (IETS) e conselheiro do RCV, André Urani, que, no entanto, mostra uma preocupação. - A perspectiva é promissora, mas essa onda boa pode ser interrompida se a perda dos royalties do petróleo for confirmada e não houver nenhuma compensação fiscal para o estado.

Essa onda boa pode ser interrompida se a perda dos royalties do petróleo for confirmada e não houver nenhuma compensação fiscal para o estado

Trabalhadores precisam de qualificação profissional

O secretário municipal de Trabalho e Emprego, Augusto Ribeiro, mantém confiança e otimismo:

- A cidade vive um momento excelente e a tendência de crescimento do mercado de trabalho formal é muito boa. As obras do programa Minha Casa, Minha Vida e de preparação para a Copa e as Olimpíadas vão gerar muitos empregos, assim como os próprios jogos. Há previsão de que 120 mil vagas relacionadas aos dois eventos sejam abertas por ano no Brasil até 2016. Acredito que 70% serão no Rio.

A cidade vive um momento excelente e a tendência de crescimento do mercado de trabalho formal é muito boa. Economista-chefe do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas, Marcelo Néri, compartilha do otimismo. Segundo ele, alavancado justamente por projetos como PAC, Copa e Olimpíadas, o mercado de trabalho no município está passando por um processo de transição da informalidade, que é uma característica carioca, para um modelo formal. Mas para que esse processo continue, com a abertura de novas vagas de emprego com carteira assinada e com a formalização de quem hoje trabalha por conta própria, ele ressalta que é preciso que os governos invistam em educação, qualificação, apoio aos empreendedores e microcrédito.

- O Rio foi um dos primeiros municípios a aderir à lei federal do empreendedor individual (EI), no ano passado, e ao programa do microcrédito, que começou pelo Nordeste. Isso é muito positivo para incentivar o trabalhador informal a se tornar EI, com CNPJ e os benefícios dessa condição. Mas é fundamental a conjunção dos três níveis de governo para oferecer perspectivas a quem ingressa nessa modalidade de formalização. Também é preciso investir em educação e qualificação. A educação é o passaporte para o mercado de trabalho - diz Néri.

O secretário municipal de Trabalho concorda. Ribeiro diz que o principal problema detectado entre candidatos às vagas de emprego oferecidas em programas oficiais é a falta de instrução. O segundo, é a falta de qualificação profissional. Ele conta que muitos dos que dizem ter o ensino fundamental apresentam dificuldade para ler e escrever. Para ajudar na qualificação de quem busca emprego, a secretaria oferece cursos. Este ano serão 10 mil vagas.